



Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: A VIVÊNCIA DO ESTRESSE LABORAL PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM ATUANTE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: ERIKA ALMEIDA ALVES PEREIRA (Relator)  
ALINE RAMOS VELASCO  
ANA PAULA DA FONSECA DA COSTA FERNANDES  
CLAUDIA BARBASTEFANO MONTEIRO  
LARISSIA ADMA DE SOUZA PEREIRA  
JOANIR PEREIRA PASSOS

Modalidade: Pôster

Área: Trabalho, Ética e Legislação profissional

Tipo: Pesquisa

Resumo:

O estresse laboral é descrito como os estímulos do ambiente laboral que originam respostas por parte do trabalhador e que ultrapassam sua capacidade de enfrentamento; estes estímulos são denominados de estressores organizacionais, e possuem como desfecho o “desempenho ruim, baixo moral, alta rotatividade, absenteísmo e violência no local de trabalho”. Este estudo teve por objeto o estresse laboral do trabalhador de Enfermagem atuante nas equipes de Saúde da Família. O objetivo deste foi descrever a prevalência de estresse laboral do trabalhador de enfermagem das equipes de saúde da família. Trata-se de um estudo seccional, realizado em 12 Unidades de Saúde da Família da A.P. 3.1 do município do Rio de Janeiro, após aprovações nos Comitês de Ética em Pesquisa da UNIRIO mediante Parecer nº 293.986/2013 e SMSDC-RJ através do Parecer nº 181A /2013. Para a coleta dos dados foi utilizado como instrumento o Job Stress Scale, versão resumida adaptada. Nos resultados obtidos destaca-se que 30,8% dos trabalhadores de enfermagem se enquadram na baixa demanda e baixo controle, classificados no quadrante trabalho passivo, sinalizando uma situação desestimulante, tediosa e desinteressante. Ressalta-se, ainda, que 66 trabalhadores (55%) foram classificados na diagonal A, representando o risco de distúrbios psicológicos e de doenças físicas, pois, o trabalho é de alta demanda e baixo controle. A maioria dos trabalhadores possui apoio social baixo, suscitando a possibilidade de estresse ocupacional. Conclui-se que a existência do risco de distúrbios psicológicos e doenças físicas (diagonal A) e o apoio social baixo, predispõe os trabalhadores de enfermagem ao estresse laboral.